

Engenheiros do Norte de Portugal e Galiza debatem gestão da água

TERESA SILVEIRA

teresasilveira@vidaeconomica.pt

A Ordem dos Engenheiros Região Norte (OERN) e o Colegio de Ingenieros de Caminos, Canales y Puertos, Demarcación de Galicia (CICCP-Galiza) realizam em Vigo, a 20 e 21 de maio, o II Congresso Internacional de Engenharia Civil e Território Norte de Portugal Galiza, que terá como temas principais a água e a energia, a água e a sociedade e a água e a economia.

Num momento em que, em Portugal, o tema da privatização da água está na ordem do dia, o congresso agora anunciado ganha outra atualidade. É que, recorde-se, no último Conselho de Ministros de 2012, a 28 de dezembro, o Governo português decidiu a privatização dos setores da águas e dos resíduos, através da aprovação de uma proposta de lei que permite o acesso dos privados aos sistemas multimunicipais.

No último Conselho de Ministros de 2012 foi ainda aprovada a proposta de lei orgânica da Entidade Reguladora de Águas e Resíduos (ERSAR), considerada pelo Governo como "o ponto de partida para a reestruturação do setor da água e resíduos" em 2013, tendo ainda sido decidida a privatização da Empresa Geral de Fomento, que gere os resíduos, cujo processo de venda, assim como o das águas, deverá ficar pronto neste primeiro semestre de 2013.

Em declarações aos jornalistas, no Porto, após uma reunião de trabalho conjunta de preparação do congresso, Maria Helena Carrasco Campos, da OERN, e Francisco Alonso Fernández e Carlos Nárdiz Ortiz da CICCP-Galiza, explicaram que, "em Espanha, debate-se também o tema da privatização da água, assim como em Portugal". E tanto a questão das valências como a das comunicações "são temas a tratar no congresso", disse Carlos Nárdiz Ortiz.

Quadro comunitário 2014-2020: "partir da realidade para a construção de modelos de gestão"

Um dos objetivos do congresso passa por "definir modelos de gestão [da água] a partir dos aproveitamentos hidrográficos", disse, por seu lado, Maria Helena Carrasco Campos, da OERN. E, a partir daí, "chegar ao utilizador, às pessoas, e com soluções concretas", acrescentou a responsável portuguesa, recusando, ainda assim, quaisquer comentários sobre o processo de privatização das águas em Portugal.

Explicou, ainda assim, que "a água



O Governo aprovou a privatização dos setores da águas e dos resíduos, através de uma proposta de lei que permite o acesso dos privados aos sistemas multimunicipais

urbanos e como é que podem ser exploradas em termos turísticos e que problemas podem trazer para esses centros urbanos, etc".

Também irão debater "como é que a água chega às pessoas, como é que a engenharia trabalha estes processos dentro das fronteiras Norte de Portugal/Galiza e daqui para fora, pegando nas experiências e percebendo de que forma é que as estamos a implementar fora da fronteira dos dois países".

Questionada sobre o próximo quadro comunitário de apoio 2014-2020 e a sua aplicação ao setor da água, Maria Helena Carrasco Campos declarou que o que desejam é que "os fundos venham configurados de maneira a que possam ser aplicados à realidade e não o contrário". O contrário, diz a responsável da OERN, é "idealizar modelos de financiamento e de investimento e, depois, aplicá-los à realidade, mas isso às vezes não dá bom resultado".

A solução passa, pois, por "partir da realidade para a construção de modelos de gestão e de investimento, pois assim temos a capacidade de ser mais eficazes". É que o contrário já se provou não ser possível, pois tínhamos investimento, mas depois não tínhamos capacidade de o inserir no tecido, no território, nas pessoas, na sociedade".

é o tema central do congresso", dizendo que debaterão "a gestão da água, dos rios urbanos, olhando para o património cultural hidráulico, para as ribeiras inseridas nos centros